

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

Hino e . . .

Um grupo de estudantes de Cachoeiro de Itapemirim resolveu sair por aí fazendo uma campanha para que todos cantem e respeitem o Hino Nacional. Os rapazes pedem minha cooperação. O diabo é que eu mesmo não sei a letra do hino, tôda. No meu tempo de colégio cantar o hino era obrigatório, mas como sou horrivelmente desentoadado todos preferiam que eu não cumprisse essa obrigação cívica. Minha maneira de respeitar o hino é não o cantar, jamais

. . . Bandeira Nacional

Até que afinal estou de acôrdo em alguma coisa com o Deputado Mendes de Moraes. Propôs o ilustre militar que se elimine da bandeira o dístico *Ordem e Progresso*. Acho que além disso conviria tirar tôdas aquelas estrêlas e deixar apenas o Cruzeiro do Sul. Ainda assim o auri-verde pendão continuaria a ser complicado e de mau gôsto. Mas seria menos.

Um pintor na guerra

O pintor Arthur Kaufmann, que vai expor na Petite Galerie na sema-

na que vem, conta que serviu de má vontade no Exército alemão durante a Primeira Grande Guerra, pois era pacifista. Sabendo que aquêle soldadinho judeu era pintor, um Coronel pediu que êle fizesse seu retrato e depois o recompensou com um relógio-pulseira de prata.

Outros oficiais fizeram a mesma encomenda, e sempre lhe davam alguns marcos depois. Assim o artista, cuja tarefa era cavar trincheiras da linha de frente, ia ganhando sua vida nas horas vagas. Não queria, entretanto, fazer o retrato do médico militar, com quem antipatizava, inclusive porque o médico sempre o chamava de *Rembrandt*. Além disso, para ir até o hospital em que o médico trabalhava, tinha de atravessar, com todo seu material de pintura na mão, um território muito batido pelos obuzes. Afinal não teve remédio e fêz o retrato do homem. Êste elogiou muito seu trabalho, mas não lhe deu um só marco. Ao saber disso, um Capitão amigo de Kaufmann aconselhou-o a mandar ao médico uma conta de cem marcos; e êle mesmo a encaminhou junto com ordens de serviço.

Pela manhã, o médico apareceu

e, ao ver o pintor, disse: "Kaufmann, você me desapontou. Pensei que tivesse feito um favor posando para você, e por isso lhe dei meu precioso tempo." Dito isto o médico foi se apresentar ao Capitão que o chamara.

No dia seguinte Kaufmann soube que precisava se submeter a um novo exame de saúde. O Capitão dissera ao médico que aquele soldado não andava muito bem dos nervos e além disso parecia sofrer do coração.

O exame foi longo e de vez em quando o médico murmurava alguma coisa ao sargento que o auxiliava. Escotei, marteladinho no joelho, o diabo. No fim, um atestado dizendo que o soldado Artur Kaufmann não tinha saúde para servir na linha de frente e recomendando sua transferência para um serviço de retaguarda. Kaufmann conta:

"Nenhum de nós dois falou do retrato nem da conta, mas eu senti que aquela era minha paga. Nunca me senti melhor antes nem depois de nenhum exame médico em toda minha vida. Ele até me apertou a mão e me chamou de *Rembrandt* outra vez. Desta vez não liguei. Até hoje acho que aquele médico salvou minha vida e também que jamais farei um retrato tão bem pago."

7.8.64